

O turismo no Porto: a vertente insustentável

Unidade curricular: Problemáticas do Espaço Europeu

Docente: Maria Helena Pina

Ano letivo: 2018/2019

Relatório realizado por:

Cátia Sofia Borges

Digo Costa Sá

Mafalda Carolina B. da Costa

1. Introdução e metodologia

O turismo é sem dúvida uma atividade em expansão em todo o mundo, sendo responsável por um elevado volume de capital e por ser uma fonte de emprego, desta forma acaba por ser imensamente valorizado nas estratégias de desenvolvimento de vários países.

Em Portugal, o turismo tem vindo a evoluir significativamente, milhões de pessoas visitam o país, os números revelam um crescimento em massa, e com isto aumentam também os impactos, que ao contrário do que muitas entidades tendem a mostrar, não é tudo positivo, revelando uma insustentabilidade crescente, que pode ser difícil de controlar se não forem tomadas medidas. O impacto não se verifica apenas no ambiente, como também na sociedade mais vulnerável e é bastante notório.

As cidades europeias principalmente, e o Porto não sendo exceção, revelam uma evolução do turismo, que provavelmente não se verificava tanto há alguns anos atrás, com o turismo cresce o desenvolvimento das cidades essencialmente, mas crescem também problemas desde a gentrificação, à poluição e outras questões sociais. O turismo do Porto nos últimos anos tem revelado um crescimento descontrolado, que por vezes é esquecido e posto de lado, do ponto de vista essencialmente dos habitantes que reconhecem a realidade, ao contrário de outras entidades que apenas se concentram no maior desenvolvimento possível, nem que para isso surjam outras questões mais importantes, que ao longo do tempo são abafadas, afinal de que vale o elevado turismo, se a população residente sofre as consequências?

Com este trabalho procuramos mostrar quais os problemas atuais do turismo do Porto, revelando inúmeros fatores que devem ser levados em consideração, e que futuramente tenhamos em vista um turismo mais sustentável, capaz de “agradar a todos”. Para que pudéssemos perceber qual era o ponto da situação recorremos à realização de entrevistas a habitantes e comerciantes na zona histórica do Porto, onde aqui verificámos várias perspetivas, mas que no fundo vão ao encontro da mesma opinião, que o turismo é bastante positivo, mas que ao longo dos anos, de certa forma se foi tornando excessivo e que apesar de trazer inúmeros benefícios, para a economia do país e para os comerciantes locais, têm todos noção que é necessário que este fenómeno tem de ter um maior controlo.

Para além de mostrarmos os aspetos negativos, pretendemos, com o exemplo de outros países europeus procurar soluções para este turismo atual em massa, sempre com vista num turismo sustentável em todos os aspetos. Consideramos ser este o futuro positivo para o turismo mundial e mais especificamente para garantir uma sustentabilidade sociocultural da poluição do centro do Porto que neste momento se encontra vulnerável.

2. Conceito de Turismo

Ao longo dos tempos o conceito de turismo foi sofrendo alterações devido a sua sofisticação, atribuindo novos elementos ao seu conceito base. *‘A Comissão Europeia define o turismo como, as atividades de pessoas que viajam e permanecem em locais fora do seu ambiente habitual por não mais do que um ano completo para fins de lazer, negócios e outros fins.’* (European Commission 2003, p. 5). Ou seja, os indivíduos que permanecerem a viajar até um ano no máximo, serão considerados turistas.

3. O turismo no Porto

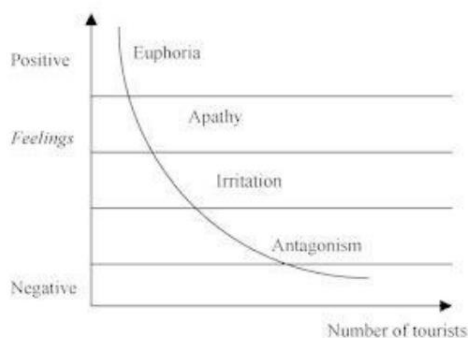
O impacto do turismo, é sem dúvida mais notável nas grandes cidades de Portugal, Grande Porto e Lisboa. “Segundo um estudo da consultora PwC (2017), o caso do Porto é especialmente marcante dado que vai ser a cidade europeia, num total de 17 analisadas, que mais crescerá em receitas turísticas durante os anos de 2017 e 2018. Este estudo indicou que o Porto deverá apresentar uma subida de 15% do rendimento médio por quarto disponível em 2017, enquanto que em 2018 deverá protagonizar a única subida de dois dígitos (12,8%).” (BONDARENCO, Olena, 2018)

Os números de facto tendem a aumentar, em 2013, 70% (Silva, Ana, 2017) das dormidas em Portugal, são relativas ao Grande Porto, sendo que entre os anos 2009 e 2015, o Porto teve um aumento de 98% no número de dormidas (Silva, Ana, 2017). Desde 2015, que o Porto se destaca em rankings europeus e mesmo mundiais, conseguindo boas classificações sendo que a previsão de taxa de ocupação, em 2017, foi de 73,5% (Silva, Ana, 2017), conseguindo o 12º lugar no ranking.

Verifica-se também um aumento do número de alojamentos turísticos, segundo a plataforma AirDNA, são cerca de 6 mil alojamentos locais, em 2017. Contudo, a atividade turística tem que ter em conta vários princípios definidos pela Organização Mundial do Turismo como por exemplo: Todos os potenciais impactos do turismo sobre a sustentabilidade das comunidades locais devem ser considerados, incluindo os impactos locais e globais atuais e futuros sobre os recursos naturais e culturais;

Todas as empresas de turismo devem estar preocupadas com o impacto das suas atividades nas comunidades locais e procurar beneficiar os pobres através das suas ações e o planeamento e o desenvolvimento do turismo em destinos devem envolver uma ampla gama de interesses, incluindo participação e a representação das comunidades mais pobres (UNWTO e SNV, 2010). Estes 3 princípios, segundo a comunicação social parecem estar a ser cumpridos, mas na verdade maior parte da população residente não sente que isso aconteça dessa forma, refletindo sentimentos em diferentes fases segundo o autor Doxey que desenvolveu um modelo do indicador de irritação da comunidade recetora com relação aos visitantes.

Figura 1 Modelo de Irridex de Doxey



FONTE: Ana Silva, 2017

É possível concluir, através deste modelo que a população residente atravessa quatro fases, primeiramente a fase de euforia, quando o turismo é novidade, seguida da apatia, quando se passa à acomodação da prática da atividade turística, e posteriormente a fase de irritação por estar constantemente a crescer a chegada dos turistas e os habitantes começam a se questionar se é algo bom ou mau, até chegar ao sentimento do antagonismo, normalmente quando o descontentamento é muito notável. No Porto, atualmente, a fase que se enquadra melhor talvez seja a fase da irritação.

4. Impactos do turismo

As cidades são caracterizadas pela densidade e pela diversidade, de pessoas, funções e serviços, portanto as cidades são uma atração para os turistas por todas as características que esta contém.

O turismo atual numa cidade tem-se refletido em fatores de desenvolvimento, como no crescimento económico, gerador de emprego, diversidade e conhecimento cultural, mas por outro lado, revela também consequências negativas, económicas, ambientais e socioculturais.

Economicamente, o turismo contribui para o aumento de postos de trabalho, geração de novos negócios, das vendas, e das receitas fiscais, assim como nos setores do comércio e alojamentos. Aparentemente os impactos são mais positivos que negativos nestes setores para além de que *'o turismo preserva ou mesmo ressuscita as habilidades artesanais da população, ou aumenta o intercâmbio cultural entre duas populações diferentes.'* (COOPER, 2001, p.215).

Negativamente, o turismo contribui para o aumento dos custos de habitação, o que se verifica notoriamente no centro do Porto, e aumentam também os preços de retalho locais, alteração também nos impostos, custos extras nas infraestruturas e serviços. O aumento do tráfego

aumentará também os custos de movimentação para os habitantes locais, mas aumentará também a melhoria da acessibilidade para os turistas pois os residentes terão de recorrer a outros métodos.

Apesar de tudo isto, o turismo, realmente contribui para aumento da economia, inovação e desenvolvimento, no entanto, é necessário que o aumento do número de turistas, seja acompanhado também do desenvolvimento da cidade de modo a ser sustentável.

A questão ambiental pode vir a ser o problema mais grave provocado pelo turismo, pois em áreas onde a superlotação é verificada, são muitas vezes pequenas e ambientalmente passam a ser frágeis. Em certas alturas verifica-se um número mais elevado de turistas do que propriamente residentes. Com o excesso de turistas, o aumento da procura por recursos aumenta também, podendo chegar à escassez de alguns, acabando por prejudicar os ecossistemas e qualidade de vida dos habitantes da região.

“Aghajani (2007) acredita que os impactos físicos negativos resultantes do desenvolvimento do turismo ocorrem quando o nível de utilização do visitante é maior do que a capacidade do ambiente de lidar com essa mesma utilização dentro dos limites aceitáveis de mudança.” (Silva, Ana, 2017)

O turismo descontrolado, portanto, pode ser uma ameaça para áreas naturais, ao ser uma pressão sobre uma área, desgastando os recursos existentes, provocar a erosão dos solos, aumento da poluição, possível perda de espécies vulneráveis, entre outros. Tudo isto pode ser evitado se o turismo conseguir conviver corretamente com o que o rodeia, com a ajuda de organizações e entidades competentes.

Em relação aos impactos socioculturais do turismo é verificado que a interação entre os turistas e os locais, pode afetar a comunidade, esta interação pode ser positiva ou não, uma vez que depende a receção dos habitantes do local em si, mas também do comportamento do turista, uma vez que nestas interações estão em causa os costumes, religiões, práticas, comportamentos e etnias muitas das vezes diferentes, que devem ser respeitadas de ambas as partes. Os visitantes devem, portanto, ser sensíveis aos valores locais e preservar tudo que o país oferece.

Positivamente, com o desenvolvimento das atividades turísticas em certas regiões que muitas delas, estão localizadas em países ainda em desenvolvimento, podem contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos habitantes, conduzindo à melhoria de infraestruturas, conservação do património e aumento dos postos de trabalho por exemplo.

Contudo, o turismo pode influenciar negativamente a comunidade que recebe esta prática, podendo ser responsável pela perda de identidade das regiões de forma a satisfazer o turista, transformando a tradição em algo comum e encenado. A globalização é portanto, de certa forma responsável por este cenário negativo, passando de uma cultura local, para uma cultura global, onde tudo é igual. Com isto, pode-se dizer que não é possível falar de turismo sem falar em globalização e os seus impactos socioculturais, acompanhado este por um excessivo consumismo.

5. Perspetiva dos moradores e comerciantes

Num estudo feito pela Ana Silva na sua dissertação, os resultados que esta obteve através de inquéritos vão ao encontro das entrevistas que fizemos aos moradores e comerciantes da zona histórica do Porto, mais propriamente na Ribeira e na rua das Flores. Ou seja, os resultados que constam na dissertação no que diz respeito aos impactos económicos, maior parte dos inquiridos concorda que o turismo tem trazido mais emprego para a população e por sua vez mais riqueza para a cidade do Porto, afetando não só a população da cidade do Porto em termos de rendimento, de dinamização populacional e de abertura ao empreendedorismo e novas formas de rentabilização, como afeta a nível nacional e investimentos locais *“...muitos governos locais esperam que o turismo também possa criar rendimento, promover negócios locais e ajudar a financiar as melhorias nas infraestruturas. No entanto, na pior das hipóteses, o turismo pode impossibilitar a vida cotidiana dos moradores degradando o ambiente construído, causando superlotação e elevando os preços de bens e serviços” (Russo,2001).*

Loja de vinhos:

“P: Não sentiu teve efeitos negativos? Afetou as pessoas que moravam aqui, saíram daqui (num tom de insatisfação) P: Sentiu que as pessoas foram obrigadas a abandonar a sua residência? R: Maior parte. “

Restaurante da Ribeira:

“P: Há pouca frequência de portugueses? R: Sim, cerca de 20% são clientes portugueses, e antigamente maior parte eram clientes que moravam nas redondezas. P: Que perspetivas tem para o futuro em relação ao negócio? R: Se continuar metade do que tem sido, está ótimo. Mas isto apenas em relação ao negócio. “

Loja na Rua das Flores:

“P: Quando começou a sentir o impacto do turismo? R: O boom do turismo já vem desde há 6 anos, e era um turismo muito sazonal e caracteristicamente sénior, sendo que atualmente tem uma diversidade em termos de classe etária e social, passando o turismo sénior para aldeias pois a cidade não tem descanso. “

A perspetiva que tivemos, é de que o rendimento familiar diminui, e que devido ao excesso de turismo principalmente na Baixa do Porto, onde os habitantes consideram que a renda locativa e os preços dos produtos têm sofrido um aumento significativo. Desta forma explica-se

a diminuição do rendimento familiar. Uma das questões que fizemos, foi a relação entre o aumento do turismo e da formação profissional e a quantidade de emprego que isto proporcionava e a conclusão foi de que principalmente na hotelaria, com este aumento dos turistas, os postos de trabalho aumentaram e os trabalhadores têm necessidade de ter um melhor nível de instrução.

Com as entrevistas, verificou-se a homogeneidade em termos de perceção dos indivíduos em relação ao turismo, as pessoas que exercem funções turísticas opinam que os impactos turísticos foram positivos relativamente ao aumento do rendimento e no aumento dos postos de trabalho, por outro lado os moradores têm uma perceção mais negativa em relação ao turismo e ao impacto que este teve na cidade do Porto.

Consideram que apesar de todo o impacto positivo que este trouxe, se não houver o controlo deste, pode ser muito prejudicial para cidade, têm noção de que apesar dos turistas serem simpáticos, ser agradável ver a cidade cheia de pessoas interessadas nos costumes e diferenças que o Porto oferece, por vezes torna-se saturante o elevado número de pessoas numa área relativamente pequena. O medo de serem “expulsos” da sua área de residência é o que mais preocupa esta comunidade, o medo de os preços aumentarem tanto que não podem continuar ali.

6. Soluções para combater os impactos negativos do turismo no Porto

Apesar do turismo no Porto ser um impulso para a atividade económica, e desde estes últimos anos, ser a atividade que mais tem contribuído para o PIB nacional, o mesmo pode se estar a tornar em algo incontroável e já está a afetar a população local em vários setores.

“Alguns grupos defendem a intensificação do turismo para aumentar negócios e empregos, enquanto que outros argumentam que o oposto é o que é necessário tornar a vida mais agradável para os moradores, os preços das casas, os produtos e serviços mais acessíveis.” (Alvarez-Sousa, A.,2018). Para isso é necessário medidas para combater o excesso que se tem verificado nestes últimos tempos tais como: redução do número de transportes e lowcosts (que influenciam o número de turistas), controlando este excesso e amenizando anomalias que existam; subir os preços das viagens ; para além disso tem existido cada vez mais colaboradores interessados em controlar este turismo incansável, promovendo os melhores destinos de uma maneira melhor, por exemplo fazendo campanhas que ajudem o turista na hora da decisão e estabelecer um sistema de quotas nos alojamentos locais e nas zonas de maior oferta, diminuindo assim a procura.

Esta vertente insustentável que o turismo apresenta teve grandes impactos no que diz respeito aos bens e serviços, pois fez com que a renda locativa subisse e consequentemente os preços dos produtos também subissem, originando o afastamento de pessoas idosas e pessoas com menor poder de compra para a periferia, enquanto que os turistas e as pessoas com maior poder de compra ficassem no centro, onde se encontram as zonas mais atrativas, com maior

acessibilidade e com maior diversidade de bens e serviços. No caso de Londres verificou-se o mesmo, e para resolver esta questão, tiveram como objetivo “(...) promover o turismo na região, de modo a dar rendimento aos funcionários que trabalhavam no museu, tendo uma perspectiva positiva do turismo, pois, acabam por pagar o seu salário (...)” (LONESCU, Adriana, 2014)

Muitas cidades antigas, como Veneza, Barcelona, Berlim e Amesterdão, vivem momentos de debate sobre o turismo excessivo, com superlotação nos principais locais e atrações. Alguns estão, inclusive, a promover o turismo fora das áreas principais, dentro ou fora dos limites da cidade do núcleo, numa tentativa de distribuir os visitantes e a sua riqueza de forma mais uniforme e equilibrada. Em Londres também se verifica o mesmo sendo que as “(...) pessoas discutiram que o dinheiro que é investido na comunidade e as atrações, como por exemplo, Cutty Sark, tem sido reconstruído graças ao dinheiro proveniente dos turistas.”(LONESCU, Adriana, 2014) .

Países como a Noruega, que vivem numa ideologia, muito virada para sustentabilidade ambiental, o turismo, é considerado sem dúvida uma fonte de problemas ambientais, socioculturais e económicos, portanto é uma prioridade para este país implementar medidas que atenuam este problema. “Em relação ao conceito de sustentabilidade, uma gama de políticas, algumas mais brandas e outras mais difíceis, têm sido implementadas” (Alvarez-Sousa, A.,2018). A gestão de todos os recursos aqui é bastante importante, assim como a necessidade de haver uma transformação ideológica tanto na comunidade em geral como nas indústrias que são grandes produtoras de problemas que põem em causa a sustentabilidade.

As entidades políticas e turísticas, ao longo dos últimos anos estão cada vez mais sensibilizados com os efeitos que o turismo traz. Em Barcelona, por exemplo, as medidas que foram implementadas passam por medidas que lidem com o alojamento turístico ilegal, diminuir o congestionamento, melhorar o ordenamento da distribuição das ofertas de comércio e alojamento. Para (...) promover este processo de gestão urbana especialistas em turismo devem incentivar a ampliação do espaço de atrações, elevando o padrão da qualidade deste último e a manutenção das condições para o funcionamento das instalações turísticas.”(Michalko, Gabor, 2001).

Os casos de cidades onde não se aplica políticas que visam uma gestão sustentável, trazem efeitos prejudiciais, onde por vezes só se atua quando o problema já está demasiado grave. Os desequilíbrios estruturais podem ser de tal forma acentuados, que pode conduzir a um desequilíbrio económico e social.

“A possível solução é, sem dúvida a aposta na sustentabilidade. Nesta era de rápida de globalização, o desenvolvimento sustentável, e o mais importante (...) é o desenvolvimento sustentável do turismo (...)” (J.Eligh, R. Welford, Y.Bjarne, 2002).

Medidas como a regular e controlar as unidades hoteleiras, os alojamentos assim como os arrendamentos, já são implementadas por várias cidades, com isto pretende-se que não haja demasiados alojamentos locais, ou seja que sejam definidos máximos para certas áreas da cidade mais vulneráveis ao turismo. Pretende-se também que com esta medida seja possível fixar, os habitantes no centro histórico e que as casas sejam acessíveis para variados níveis de rendimento. Uma das alternativas também passa por “[conter o fluxo de turistas seria tentar suavizar os seus impactos com o índice de capacidade de carga.](#)” (Ruschmann, 1997)

A perda de identidade, é também um tema que assusta os habitantes do Porto, é necessário que os hábitos e os costumes da cidade sejam mantidos e preservados, sem que com a vinda dos turistas, a cidade torne-se igual a todas as outras cidades. É importante satisfazer o turista, mas é ainda mais não abdicar daquilo que a cidade tem de bom.

O turismo é um importante ativo económico, muitos países (especialmente os países em desenvolvimento, onde temos visto um rápido crescimento de atividades relacionadas com o turismo) e algumas regiões podem facilmente se tornar dependentes disso” (J.Eligh, R. Welford, Y.Bjarne, 2002), esta excessiva dependência que alguns países têm é problemática, pois se este setor sofre algum abalo o país pode entrar numa crise económica grave.

O turismo sustentável é possível ser alcançado se submeter-se a três importantes critérios, ou seja, onde há uma equidade social, prudência ecológica e posteriormente uma eficiência económica. Segundo a OMT, o turismo de atender as necessidades que o turista procura, assim como dos que recebem, protegendo sempre o meio envolvente, onde há uma boa gestão de recursos, assim como proteger a integridade cultural, biológica e ecológica.

O desenvolvimento sustentável que tem vindo a ser aplicado ou que deve ser aplicado, é o desenvolvimento com base no equilíbrio entre os impactos ambientais, o desenvolvimento económico e modos de vida sustentáveis, entre outros. É melhorar a qualidade de vida sem que seja necessário exceder a capacidade de carga dos ecossistemas que nos envolve, ou seja a perspetiva não deve ser simplesmente a expansão económica, mas sim em obter um equilíbrio social, económico, ecológico e tecnológico.

Algumas das práticas que devem ser instauradas passam por conhecer o limite do desenvolvimento turístico, onde seja feita uma análise de recursos e de perceção do território, uma mudança na legislação e nas medidas políticas, assim como medidas de controlo e fiscalização. A participação da população é igualmente importante uma vez que a comunidade é também afetada por este fenómeno.

Os biomas são por vezes os mais afetados, por isso deve –se estabelecer mecanismos de proteção para estes, como por exemplo estabelecer áreas restritas onde circulam espécies ameaçadas, sempre sinalizadas para que os turistas respeitem a espécies.

7. Conclusão

Tendo em conta todos os aspetos que foram tratados, é possível concluir e confirmar o que está nos objetivos. Com os dados bibliográficos, e os dados trabalhados consequentes do trabalho de campo, confirma-se que esta temática da atividade turística, é algo que tem que se começar a ver com outros olhos, e não deixar que os aspetos negativos que já se sobressaem e se fazem notar, se deixem ultrapassar aos aspetos positivos. É necessário alertar toda a população residente, pois, é a que tem maior interesse e tem de continuar a defender os seus direitos como cidadãos e de não deixarem que muitos casos sejam “abafados” como têm sido pelo o setor privado.

De modo a que este fenómeno não fique incontável é necessário soluções que contrariem e que equilibrem para que não se continue a agravar e não continue a afetar a população local. Em suma é importante referir que não se pretende acabar com o turismo, pois é uma das atividades que mais contribui para o PIB português, o que se pretende é sim estabilizá-la para que futuramente não hajam repercussões que não podem ser emendadas.

8. Bibliografia

- Silva, Ana (2017). Turismo e impactos socioculturais: proposta de desenvolvimento sustentável para o centro histórico do Porto. Retirado de:
http://recipp.ipp.pt/bitstream/10400.22/10863/1/DM_AnaSilva_2017.pdf
- Bondarenko, Olena (2018). O impacto económico do Turismo – o caso da cidade do Porto. Retirado de:
<https://repositorioaberto.up.pt/bitstream/10216/116405/2/295824.pdf>
- Eligh, Jason, Welford, Richard, Ytterhus, Bjarne (2002). The production of sustainable tourism: Concepts and examples from Norway. Retirado de :
https://www.researchgate.net/publication/227650513_The_production_of_sustainable_tourism_Concepts_and_examples_from_Norway
- Alvarez-Sousa, António (2018) The Problems of Tourist Sustainability in Cultural Cities: Socio-Political Perceptions and Interests Management. Retirado de:
https://ruc.udc.es/dspace/bitstream/handle/2183/20813/Alvarez_Sousa_A_2018_Problems_Tourist_Sustainability.pdf?sequence=3&isAllowed=y
- Sandra Dall’ Agnol (16 e 17 de novembro de 2012) Impactos do turismo vs comunidade local. Retirado de:

https://www.ucs.br/ucs/eventos/seminarios_semintur/semin_tur_7/arquivos/02/06_Dall_Agnol.pdf

- Ariana Brachini (2014) Tourism and Its Economic Impact in Italy: A Study of Industry Concentration and Quality of Life. Retirado de:
https://www.academia.edu/20109244/Tourism_in_London_economical_sociocultural_environmental_effects_of_tourism_in_london?fbclid=IwAR0yeBkCjRkCVaqRLFmKPoeFRJ5URpibyPuLyZ5a8RE94Xo71N63no21hs
- Gabor Michalko (2001) Social and Geographical aspects of tourism in Budapest. Retirado em:
<http://esrap.geo.uni.lodz.pl/uploads/publications/articles/v8n1/G%C3%A1bor%20MICHALK%C3%93.pdf>
- Adriana Lonescu (2014) Tourism in London: economical, sociocultural, environmental effects of tourism in London. Retirado em:
https://www.academia.edu/20109244/Tourism_in_London_economical_sociocultural_environmental_effects_of_tourism_in_london?fbclid=IwAR0yeBkCjRkCVaqRLFmKPoeFRJ5URpibyPuLyZ5a8RE94Xo71N63no21hs

9. Anexos

Ficha de leitura nº1

Autor: Jason Eligh, Richard Weldfrd, Bjarne Ytterhus

Data de Publicação: 2002

Título: “Produção de turismo sustentável: conceitos e exemplos da Noruega”

Nº de páginas: 12

Local de publicação: Noruega

Palavras-chave: Turismo sustentável, iniciativas ecológicas, consciência ambiental

O turismo na Europa, é um importante recurso económico, alguns países dependem quase inteiramente desta prática. Sozinho “o turismo e a economia de viagens, correspondem a mais de 14% do PIB, e emprega mais de 22 milhões de pessoas (OMT,1999,) ”(J.Eligh, R. Welford, Y.Bjarne, 2002), ou seja este fenómeno traz inúmeros impactos positivos, mas é uma indústria com um desenvolvimento sustentável bastante difícil, pois é difícil controlar os visitantes .

O turismo, traz também conflitos, mas com uma boa gerência consegue promover o desenvolvimento de regiões menos desenvolvidas, possivelmente de forma sustentável. Outras consequências passam também pela poluição associada às viagens.

A criação de um turismo sustentável, é, portanto, a estratégia para países como a Noruega, para que os problemas que este gera sejam atenuados, onde aqui o objetivo consiste também em preservar todas as qualidades culturais e ambientais controlando as práticas turísticas. Para que isto seja possível, é necessário a implementação de medidas de gestão, com a ajuda de toda a comunidade geral, política e económica.

Um desenvolvimento turístico sustentável satisfaz todas as necessidades dos turistas assim como os países recetores, construindo oportunidades e preservação. A gestão de todos os recursos é extremamente importante, de forma a que as necessidades económicas, sociais e estéticas possam integrar-se com a cultura, com o ambiente e todos os ecossistemas. Segundo a OMT, é importante destacar as noções intrínsecas da futuridade e da equidade, revela, também uma necessidade de transformação ideológica dentro das organizações empresariais.

A Noruega é por si só, baseada em princípios que valorizam a natureza, a cultura verde, tem por isso o título de ser um dos países mais importantes do mundo com ações ambientalistas, com uma ideologia política de sustentabilidade. Esta ideia de desenvolvimento sustentável promoveu a construções de indústrias mais sustentáveis, deu origem também a pesquisas para perceber o que era necessário fazer. Estima-se que a indústria do turismo é a segunda maior a seguir ao petróleo, na Noruega, responde a “4,3% do PIB e 6,8% do emprego”(J.Eligh, R. Welford, Y.Bjarne, 2002).

O setor do turismo norueguês desenvolveu estratégias de auditoria para restaurantes, uma melhoria na produção, e controlo no consumo nas principais áreas de destino. Desenvolveu também uma estratégia eco eficiente que posteriormente teria de ser adotada pelas organizações locais, estes procedimentos ambientais seriam empregados tanto na comunidade como nos comerciantes, e indústrias locais para que de uma produção e consumo de turismo sustentável.

Cada região tenta abordar imperfeições ambientais através do controlo do consumo, pois as consecutivas ações prejudiciais dos turistas eram vistas como ameaças ecológicas, para resolver esta questão foram implementados esquemas de controlo de extração de recursos.

De um modo geral, os fatores atribuídos pelos locais, para o sucesso desta vertente mais sustentável, passavam pela forte posição ambiental do governo instaurando políticas de ação ecológicas. Uma forte consciência, também por parte das comunidades e autoridades locais, que foram criando iniciativas ambientais. Era visível também fortes infraestruturas físicas e culturais, tanto a nível nacional, como regional, sendo que estas eram capazes de receber e promover o empreendedorismo ambiental.

A consciência ambiental, verificava-se nos operadores locais e consumidores, a nível de custos, na redução de resíduos e redução no consumismo, para além de tudo isto existia também um compromisso financeiro perante ONGs que efetivamente financiavam as regiões do país. A forte estufa ambiental presente na comunidade instaurada pelo governo nacional, foi o principal motivador para que as autoridades locais aderissem a esta vertente de desenvolvimento mais sustentável, para além de que foram também influenciadas por fatores culturais, relacionados com o património regional e tendências socio ecológicas.

Este esquema, pode efetivamente ser aplicado a todas as regiões do país e a todas os países industrializados, e não só, com características semelhantes, onde o sucesso prevalece no desenvolvimento económico, com a implementação de melhores práticas no turismo, caminhando sempre para um desenvolvimento eficiente e em comunhão positiva com o ambiente.

Outras medidas que a Noruega pretendeu implementar consistiam em, incentivar os turistas a usar os transportes públicos, criação de trilhos e locais específicos para os turistas desfrutarem da natureza sem que seja invasivo sendo que nas atividades realizadas, o controlo é importante por parte das autoridades competentes. Para que haja também um controlo dos turistas em relação ao seu comportamento e à sua vertente consumista, é necessário localizar os fluxos de visitantes e canalizar os seus movimentos. A educação ecológica sem dúvida é o princípio base para que, o turismo sustentável prevaleça.

Discente: Cátia Borges, grupo 7

Ficha de leitura nº2

Autor: Antonio Alvarez-Sousa

Data de Publicação: 2017

Título: “Os problemas da sustentabilidade turística na cultura Cidades: Percepções sócio políticas e gestão de Interesses”

Nº de páginas: 30

Local de publicação: Espanha

Palavras-chave: Turismo, impactos negativos, medidas políticas

A Organização Mundial de Turismo considera que o turismo deve ter em atenção os interesses da comunidade assim como a sua própria cultura. Se isto não for respeitado podemos assistir ao descontentamento da população local, manifestado através de acusações verbais ou atos de violência.

Nesta investigação, para obter os dados, foram utilizados dois métodos, quantitativo e qualitativo. Com estes métodos foram analisados os dados fornecidos pela população de Barcelona e a opinião da imprensa.

À população de Barcelona foram feitas várias perguntas sobre o turismo na cidade. Segundo o estudo feito por Antonio Alvarez Sousa, relativamente ao comportamento dos turistas mais de metade da população respondeu que é bom e 14,5% que é mau ou muito mau, a estes foram lhes pedidas as razões de acharem o comportamento dos turistas mau. As razões mais referidas foram que os turistas são imprudentes ou rudes (37,5%), ficam bêbados (19,21%), são barulhentos (10,6%) e não são higiénicos (8,95%). Dos entrevistados, 43,9% consideram positiva a gestão do turismo e 24,4% considera uma gestão negativa. A maior parte dos que responderam negativamente justificaram a sua resposta com a má gestão dos apartamentos dos turistas (14,48%), má gestão em geral (13,07%) e demasiada tolerância com os turistas (11,87%). Foi também perguntado à população, entre 2013 e 2016, se a cidade deveria continuar a atrair turistas ou se já tinham atingido o limite da capacidade de turistas. Podemos concluir que ao longos dos anos, a opinião da população relativamente à primeira pergunta foi diminuindo de percentagem, enquanto que, quanto à segunda foi aumentando.

As opiniões da imprensa foram analisadas e concluiu-se que existem alguns problemas associados ao turismo em Barcelona, que afetam a população, de que todos têm conhecimento. Alguns deles são: o “Drunken tourism” (deslocação para um destino com o propósito de ficar bêbado) que tem causado um colapso da sociedade; o turismo em massa que arrecada problemas com o ambiente e com as infraestruturas da cidade; a perda de identidade e da cultura; utilização dos espaços públicos pelo comercio privado; a inflação que faz com que as necessidades básicas se tornem caras assim como as atividades de lazer.

Também, devido aos problemas que o turismo arrecada, acentuam-se os conflitos entre os pequenos grupos ativistas. Estes apresentam diferentes pontos de vista em relação à sustentabilidade da cidade. Enquanto que uns acreditam que se deve continuar a intensificar o turismo de modo a aumentar a economia da cidade, outros acham precisamente o contrário. Estes defendem que é necessário melhorar a qualidade de vida dos habitantes da cidade, tornando os preços das casas e dos produtos mais acessíveis.

Todos estes problemas acentuam o descontentamento da população que pode ser expressado através de manifestações ou protestos. Com a ajuda da imprensa estas situações acabam por causar uma má imagem da cidade não só aos habitantes de Barcelona, mas também internacionalmente, nomeadamente dos principais locais fornecedores de turistas, tais com o Reino Unido, a França e a Alemanha. Assim pode-se aplicar nesta situação o teorema de Thomas “If a man define situations as real, they are real in their consequences” (se os homens definem situações como reais, elas são reais nas suas consequências).

Para atenuar todos estes problemas e outros, associados ao turismo, existem várias formas de resolução que variam de acordo com as metas governamentais estabelecidas. Tem sido também implementada políticas, umas mais complexas do que outras, relativamente à sustentabilidade. Ainda assim existem perspectivas que se opõem. Uns defendem um sistema capitalista onde o capital deve prevalecer. Outros acreditam que a sustentabilidade pode trazer mudanças mais profundas e até mesmo alternativas para o turismo.

Se se aplicar o modelo de destruição criativa, Barcelona parece estar num estado avançado devido à opinião da população, à opinião dos turistas, às formas de protesto, aos empresários da área, etc.

Assim, após de se analisar todas estas situações, a implementação de medidas deve ser feita junto da população, dos empresários da área e dos políticos para que possa existir um equilíbrio entre os moradores, os turistas e as empresas.

Discente: Cátia Borges, grupo 7

Ficha de leitura nº3

Autor: Ariana Branchini

Data de publicação: 2015

Título: “Tourism and Its Economic Impact in Italy: A Study of Industry Concentration and Quality of Life”

Número de páginas: 39

Local de publicação: Columbia University

Palavras-Chave: Turismo, qualidade de vida, Itália

Resumo do artigo: Este artigo pertence a uma tese de graduação em arquitetura, plano e preservação, na universidade de Colômbia. O estudo que está presente nesta tese, é acerca do crescimento industrial regional concentrado do turismo, por sua vez, na qualidade de vida da população. Ao longo da tese, tratam-se várias disciplinas que contribuem para o aprofundamento do conhecimento da temática do turismo. Os dados presentes na tese, retiraram-se através da análise dos quatro principais destinos turísticos: Milão, Veneza, Florença e Roma. Com uma análise detalhada destes quatro destinos turísticos, percebe-se que a promoção da indústria do turismo pode levar a repercussões negativas, como o aumento da pressão sobre as instalações urbanas e a dispersão do capital humano local e dos recursos económicos. Contudo, há que ter em conta preservar a cultura de cada uma das cidades e visar, medidas sustentáveis para o crescimento económico por parte dos governos. O uso de indicadores como por exemplo, o de qualidade de vida, a avaliação domiciliar da mudança na situação económica, níveis de emprego e desempenho educacional foram usados para avaliar a hipótese de que o investimento excessivo no turismo leva a uma estrutura industrial homogénea e menor qualidade de vida para os cidadãos. Todos estes indicadores, estão relacionados e explicam o desenvolvimento da atividade turística nestas cidades. O turismo é uma atividade que pode estimular o desenvolvimento económico, e como tal chegam a atribuir rendas para lugares com recursos naturais e culturais que podem ser compartilhados. No entanto, a mercantilização desses recursos deixa os lugares vulneráveis de várias maneiras que os governos provinciais devem considerar e zelar pela qualidade de vida dos residentes com origem nestas cidades.

Discente: Mafalda Costa, grupo 7

Ficha de leitura nº4

Autor: Agnol, Sandra Dall'

Data de publicação: 16 e 17 de novembro de 2012

Título: Impactos do turismo vs comunidade local

Número de páginas: 15

Local de publicação: Faculdades de Xaxim/SC - Celer

Palavras-Chave: Turismo; impactos do turismo; comunidade local.

Resumo do artigo: Neste artigo, consta principalmente a análise de vários locais que sofreram alguns impactos com a atividade turística. Através de pesquisa bibliográfica, é possível concluir que há aspetos positivos como também negativos, sendo que os negativos têm vindo a aumentar consoante o crescimento do turismo. Quanto aos aspetos positivos, este está maioritariamente ligado ao rendimento económico e ao aumento dos postos de trabalho, enquanto que no lado negativo o aumento do consumo de drogas, da criminalidade e dos congestionamentos, provocam um descontentamento por parte da população residente. Para exemplificar estes aspetos, usaram as Ilhas Baleares como representação dos aspetos positivos e por sua vez negativos, sendo que evidenciaram algumas medidas que devem ser levadas em conta para que a atividade turística seja um problema sem solução. Apesar de algumas medidas que já foram tomadas, é necessário continuar a pensar em novas ideias para combater os aspetos negativos.

Discente: Mafalda Costa, grupo 7

Ficha de leitura 5

Autor: Lonescu, Adriana

Data da publicação: 2014

Local de publicação: St Mary's University, Twickenham, London

Número de páginas: 14

Título: Tourism in London: economical, sociocultural, environmental effects of tourism in london

Palavras-chave: Turismo, Turismo em Londres, Impactos económicos, socioculturais e ambientais do turismo

Resumo: Este artigo científico da autora Adriana Lonescu trata do turismo em Londres e do impacto que este tem a nível económico, sociocultural e ambiental, tal como dos seus aspetos positivos e negativos. Para além disso o mesmo teve como objetivo recolher opiniões locais acerca do impacto do turismo na cidade e observar os resultados existentes através de gráficos. Neste artigo foram abordados 20 sujeitos, dos quais 10 foram turistas, 3 foram negócios e 7 foram locais, onde foram colocadas algumas questões sobre o tema em questão, a faixa etária rondou os 16 e 50 anos de idade, que possuíam diferentes profissões e por sua vez uma enormíssima variedade de opiniões dentro dos 3 níveis.

A nível ambiental foi comprovado que a maioria concordou que melhorou a área, pelo facto das atrações turísticas como os jogos Olímpicos de 2013, proporcionou esta polarização turística e o argumento que se destacou mais foi o foco e a maioria dos investimentos financeiros em tornar a cidade um lugar turístico amigável, ao incentivar o desenvolvimento do centro da cidade, mas em contrapartida uma atenção menor foi dada à periferia, criando grandes discrepâncias entre a limpeza das áreas turísticas em comparação com as partes marginais existindo um aumento na pegada de carbono devido aos transportes. Para além disso, não foram apenas encontrados apenas aspetos positivos, mas também negativos como a poluição sonora, do ar e congestionamentos mais frequentes. Em termos económicos o turismo teve uma importância elevada na economia, pois trouxe rendimento e consequentemente permitiu-se investir em outras áreas como postos de trabalho, devido ao mesmo ter trazido direta e indiretamente trabalho, mas que por outro lado fez aumentar os preços da renda locativa e consequentemente os preços dos produtos também aumentaram. Em termos socioculturais as opiniões positivas foram que o turismo teve um grande impacto na culturalidade e no conhecimento de novas culturas que, porventura podem ser mais fiáveis a sua aposta e em termos monetários permitiu investir-se em museus e que este “mix” cultural foi um impulso para o desenvolvimento da cidade, mas que em termos negativos a cidade foi perdendo a sua identidade cultural.

Discente: Diogo Sá, grupo 7

Ficha de leitura 6

Autor: Michalko, Gabor

Data da publicação: 2001

Local de publicação: Geographical Research institute of Hungarian academy of sciences, Budapest

Numero de páginas: 14

Título: Social and Geographical aspects of tourism in Budapest

Palavras-chave: **Turismo em Budapeste, Turismo a nível social e geográfico**

Resumo: Este artigo científico elaborado por Gabor Michalko trata de essencialmente do turismo urbano de Budapeste e os impactos do turismo na estrutura da cidade. Neste artigo apresenta soluções para o impulsionamento do turismo, através do patriotismo local e potencializá-lo, os interesses devem ser repensados e novos conceitos devem ser implementados nos planos urbanos e nos planos físicos, este pelo facto das diferentes capacidades dos vários grupos sociais em influenciar a transformação espacial.” Os governos locais das cidades e vilas são os órgãos administrativos mais adequados para coordenar a política de turismo”. Budapeste tem um enorme fluxo de turistas pelo facto de ter herdado sua aparência e estrutura espacial das diferentes épocas históricas. Para além disso o artigo, consta que a segurança do turismo urbano ser uma noção complexa, segurança pessoal do turista é uma das prioridades, se esta existir significa que existe uma correlação com a prosperidade do turismo local. Existem 2 tipos de demandas, a principal são denominadas como os locais de alojamento comercial e de restauração, enquanto que os secundários são rotulados os escritórios de informações e agencias de viagem, usam serviços de aluguer de carros e vão a locais de troca de moeda.

Discente: Diogo Sá